



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Requiescat non in pace



*Até que enfim a Censura
Rebentou, morreu de farta.
Que a terra lhe seja dura
E vá p'ró raio que a parta!*



PALESTRA AMENA

Ensino rudimentar

Não sabemos se o leitor tem filhos pequenos, sobrinhos ou, emfim, qualquer menino ou menina por cuja educação se interesse. Se não tem, está com muitíssima sorte e se tem ha-de ter arrancado por varias vezes os cabelos da cabeça, no caso de os nossuir, como acontece ao autor d'estas linhas, o qual ainda possui no craneo um resto de maior quantia.

E por que os arranca? Porque, meus senhores!—os compendios aprovados para o ensino dos pobres miudos são escritos n'uma linguagem que eles não comprehendem e que seus paes, tutores, professores ou quem tenha de lhes seguir os estudos, se veem em cruéis embarços para explicar, quando esses proprios paes, etc., não sejam tambem incompetentes para semelhante tarefa.

Primeiro, ha a preocupação, nas nossas escolas, de definir as idéas mais simples; depois, a exigencia das definições compendiais de preferencia a pedir ás crianças apenas a prova de que comprehendem essa idéa, traduzida em linguagem chã, familiar. Exemplos? Aos centos, nos livros para exercicios de leitura, nos que apresentam as primeiras noções scientificas ou artisticas, em todo esse carregamento que abarrota as malinhas dos pequenos quando vão para a escola, ajunados ao peso.

E o recheio dos taes livros de leitura? As historietas parvas e desenxabidas, entretendo-lhes o espirito com banalidades, ocupando n'aqueles cerebros, onde tudo tão facilmente se grava, um espaço que poderia ser aproveitado com utilidade?

Dois casos, provando a razão do que dizemos, um d'eles relativo á facil desorientação produzida pelos compendios a que chamaremos eruditos e outro á futilidade que tanto contribue para o atroz cerebral: encontrámos um dia certo amigo, que andava de passeio com dois filhos, crianças de 5 ou 6 anos. Pretendeu mostrar-nos o desenvolvimento da prole e depois de a obrigar a ceremoniosos cumprimentos, apresentando-nos com solenidade, perguntou:

—Lulu: o que é o Equador?

O pequeno recitou imediatamente a definição, sem hesitar:

—E' um *circulo* maximo *pependicular* ao eixo da *tera*!

O nosso amigo ficou todo desvanecido, o pequeno meteu um dedo no nariz, em sinal de satisfação e o mano, mais velhinho um ano, acrescentou:

—Eixo da *tera* é uma linha cujas *extimidades* são o polo *note* e o polo *sul*.

Pensando melhor, deixaremos no tinheiro o segundo caso, porque iriamos chocar contra opiniões respeitabilissimas de que o seu autor foi um grande educador, modelo de pedagogos. Calar-

nos-hemos a esse respeito e responderemos aos que perguntarem o que queremos, visto que reprovamos erudição e infantilidade, que ainda n'este caso a virtude consiste no meio termo, isto é, em habilitar sensata e gradualmente a criança ás concepções superiores, para que a transição se não faça brusca. Quanto a nós, educaram-nos no conto da Carochinha e é por isso—salvo opiniões em contrario—que ficámos sempre um nadinha aparvalhados.

J. Neutral.

O misterio do buraco

A' hora a que escrevemos ainda não está desvendado o misterio do buraco que appareceu no beco dos Vidros, e que áquele sitio tem chamado meia Lisboa, não que sejam raros os buracos nas ruas de Lisboa, mas porque aquele excede em profundidade todos os outros.

Até agora teem-se aventado as se-



guintes hypotheses, sobre a sua origem:

1.º—Trata-se de um novo caminho para a India, tentado no seculo XV e abandonado, por inutil, depois do descobrimento de Vasco da Gama.

2.º—E' a cratera d'um vulcão extinto.

3.º—E' um esconderijo, aberto pelos jesuitas quando da Revolução de 5 de Outubro, para escaparem ás iras populares.

Ha tambem quem julgue que se trata d'uma mina de sabão, explorada na antiguidade, mas parece-nos que semelhante hypothese deve ser posta de parte, porquanto o habito dos lisboetas se lavarem com tal ingrediente é modernissimo.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Desgarradas, por Salema Vaz. — São versos que o poeta data de 1914 e que, se a aritmetica não é uma ficção, teem, por consequencia, cinco anos. Já passou, pois, o tempo sufficiente para o autor se aperfeçoar, o que não quer dizer que a sua obra não tenha muito que aproveitar, como por exemplo esta formosa quadra:

Tenho dito por sofrer:
Antes não fôra nascido.
Não custa á gente morrer,
Mas custa não ter vivido.

Grèves

Dizem de Madrid que ali se declararam, ou vão declarar, em grève, os medicos municipaes.

Quem pode ficar prejudicado com isto está-se a ver que são os doentes, mas ao que nos comunica o nosso correspondente n'aquella capital, estes, como vingança, estão tambem na intenção de fazer grève.

Sempre gostavamos de ver a cara que os medicos hão-de fazer quando se virem obrigados a cumprir aquele mandamento da lei de Deus, que diz:—Não mataráis!

Reconsideração justa

Toda a imprensa deu a novidade de que iam ser dadas ordens aos governadores civis para se reprimir o jogo com energia, mas de aí a pouco a mesma imprensa explicava que não tinham sido dadas taes ordens.

Ainda bem. Poupou-nos assim o trabalho de abrimos uma subscrição para os pobres donos de casas de batota, tadinhos!

Patetoides

Aquella Inglaterra e aquella França ainda hão-de comer muito sal para nos chegarem aos calcanhares, em juizo: pois não caem aquelas duas patetoides em providenciar de modo a reduzir a 40 por cento o custo dos principaes generos de subsistencia?!

Pobres paizes, que tão atzardos se encontram! Imagine o leitor que os governos inglês e francês resolveram abrir lojas por sua conta, vender mercarias, obrigando assim o commercio, pela concorrência, a vender mais barato!

Está-se a ver que obteem o aplauso da plebe, dos pouco abonados, mas ao



mesmo tempo sofre as invétivas dos ricos, dos açambarcadores, da alta industria, da alta traficancia—emfim, d'aquilo a que se convencionou chamar as *forças vivas* da nação.

Felizmente, os nossos governantes não mostram tendencia para seguir esta desorientação governativa e durante muito tempo continuaremos a causar a admiração do mundo, pagando o bacalhau pelo preço do *foie-gras*.



Separação dos funcionarios

Afinal de contas, todos os funcionarios publicos chefes, de repartição, eram republicanos muito antes da proclamação da Republica, de modo que não ha motivo algum para desconfiar da sua lealdade ao regime.

Destacamos alguns reporters pelas varias repartições e as notas colhidas confirmam plenamente a nossa opinião, como se vai ver.

—O senhor conselheiro chefe?
—Sou eu mesmo, mas não sou conselheiro.

—Perdão: recebeu esse titulo da monarquia.

—Com muita repugnancia, senhor reporter. Unicamente para não dar nas vistas. Que deseja?

—Saber se continua a servir com a Republica, depois de tanto a ter ferido.

—Ferido, eu?! Calunias!

—Perdão: um subordinado seu disse-me que v. ex.^a não consentia que se escrevesse no alto dos officios «Serviço da Republica.»

—Ah! era para experimentar os meus empregados; para saber se eles eram realmente republicanos...

—N'esse caso...

—N'esse caso diga lá no seu jornal



que não ha motivo nenhum para me separarem...

—Está o senhor chefe da repartição?

O continuo:

—Está, mas não recebe senão republicanos. O cidadão...

—Sou republicano.

—Então tenha a bondade de entrar. O reporter, para o chefe;

—Constou que v. ex.^a quando foi da couceirada no Porto, ao ouvir um empregado da sua repartição verberar as toleimas do ministerio das traulitadas se inflamou todo e o ameaçou de ser castigado quando viesse a monarquia?

—E' um mal-entendido. O empregado não ouviu bem.

—Então não disse tal coisa?

—Não senhor. O que eu disse é que ele seria premiado se viesse a monarquia.

—De modo que...

—De modo que, se me separam do serviço é uma pouca vergonha!

Pelo telefone.

—Está lá? E' o senhor chefe da repartição?

EM FOCO

Dr. Couceiro da Costa



*Ministro da Justiça e justiceiro
Merece o meu aplauso decidido
Apezar da tristeza do apelido,
Isto é, apezar de ser Couceiro.*

*Só n'isso ha paridade; o trauliteiro
Mostrou que era uma especie de bandido
E, aquele, o seu homonimo, é sabido,
Tem-se mostrado sempre cavalheiro.*

*Que o nome nada faz, é evidente;
Se não, conheço um homem importante
Que, sendo Paiva, tal como o regente,*

*E Acacio, o tipo do banal pedante,
E' alguma coisinha inteligente
E não tem mesmo nada de paivante.*

BELMIRO.

—Sou. Quem fala?

—Seculo Comico.

—Ah! estimo; gosto muito de conversar com correligionarios.

—Sim? Então v. ex.^a é republicano?!

—Pois então! Sempre o fui!

—Mas disseram-me que v. ex.^a na sua repartição fazia propaganda germanofila e apontava, como elogio ao reino do Porto, a barateza artificial dos generos ali, etc.?

—Credo! Eu posso lá ver a Alemanha! Quanto á tal barateza eu dizia isso... a reinar!?

—A reinar?!

—Perdão: desculpe o senhor. A repartição, é o que eu queria dizer...

O discurso papal

Espera-se em breve, ao que dizem de Roma, um discurso politico de muita importancia, pronunciado por sua



santidade. E' certo que Jesus Cristo, de quem o papa se julga representante, não se meteu grandemente pela politi-

ca, mas o cristianismo tem levado tanta volta, desde as palhinhas do presepe aos fofos divans do Vaticano, que tolo será quem se admirar dos propositos de Benedicto XV.

Mas qual será a politica de que trata o tal discurso? Não é preciso ser bruxo para se adivinhar que o papa se resolveu, finalmente, a ingressar no democratismo, sob a direção do sr. dr. Afonso Costa. Diz-se que Pio IX apezar dos agravos que tinha de Vitor Manuel nunca deixou de ser amigo do vencedor e até, ás occultas, se encontrava amiudadas vezes com ele, convivendo os dois intimamente. Pois bem: Afonso Costa e Benedicto XV fingiam-se zangados perante o publico, mas nunca deixaram de se cartear e de trocar amabilidades.

No fundo, o papa é livre-pensador.

Idiotas

De vez em quando as folhas sérias narram proezas dos nossos gatunos, com um ar de quem lhes reconhece grandes qualidades de intelligencia.

Pois, n'esse mesmo ramo do saber humano, temos andado para traz.

Se não, saibam que ha dias um grupo de meliantes cercou um provincia-no, portador d'um vigésimo com o numero 299, premiado com a sorte grande na loteria do dia 6, e lh'o roubou.

Ora agora, perguntamos nós: como diabo hão de os gatunos conseguir os mil escudos correspondentes, sem que a policia prenda o portador do papel?

Decididamente a : raça vai definhando de dia para dia!

No predio luso-hispanico



— Visinho, tenha cuidado,
Porque faz muito banzé!
— Visinha, bico calado!
Mais barulho faz usted!